



# V CLABES 2016

SEXTA CONFERENCIA  
LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO  
EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



## TUTORIA COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DA EVASÃO E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL

### Línea 4. Prácticas de integración universitaria para la reducción del abandono (Las tutorías-mentorías)

HENGLES, Aaron C. V.  
GUIMARÃES, Leticia V.  
MATOS, Debora da S. M.  
[aaron-hengles@uergs.edu.br](mailto:aaron-hengles@uergs.edu.br)

**Resumen.** O Brasil tem apresentado nas últimas duas décadas a ampliação no acesso a Instituições de Ensino Superior/IES.<sup>1</sup> A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs, criada em 2001 é pública e gratuita, e desde então é voltada àqueles que tradicionalmente não possuíam condições de ingressar no ensino superior. A instituição percebeu ao longo dos últimos anos, entretanto, as dificuldades cognitivas e o despreparo geral apresentado pelos ingressantes em relação às exigências acadêmicas e que estas poderiam ser razões para o aumento do abandono. A primeira estratégia utilizada para minimizar o problema foi a monitoria acadêmica, a segunda foi a criação de um curso preparatório, compreendendo os conteúdos deficitários da educação básica, sem atingir os objetivos desejados. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com os acadêmicos ingressantes, a fim de identificar outras possibilidades para sua permanência, verificando-se o desconhecimento do ambiente acadêmico e até mesmo do próprio propósito de ingresso na universidade, decorrente de seu histórico sociocultural. Frente a isso, propôs-se um programa de tutoria com a estratégia professor-tutor e com o objetivo de obter maiores informações quanto às principais razões da evasão desses alunos, inicialmente nos cursos das ciências exatas, mais especificamente com alunos da engenharia de computação nos primeiros semestres de 2015 e 2016. Cada tutor realizou encontros periódicos com seus alunos para oportunizar que o professor tutor e o aluno pudessem conversar, acompanhar o desempenho do aluno no curso e propor novas ações, caso o mesmo apresentasse dificuldades. O projeto também visa uma melhor organização dos estudos por parte do aluno a partir de uma orientação do professor-tutor. A ideia é criar e, sempre que necessário, alterar o programa de estudos do aluno. O professor-tutor também orienta nas disciplinas a serem cursadas no semestre seguinte, conforme o desempenho no semestre corrente. O aluno deverá responder ao tutor quanto a suas ausências nas aulas, pelo cumprimento do programa de ensino e pelos resultados obtidos nas avaliações. Com isso, pretende-se que o aluno direcione esforços mais efetivos para melhorar o seu desempenho no curso. Além disso, a intenção é proporcionar um ambiente acolhedor dentro da universidade. As mudanças percebidas após a implantação do programa de tutoria dividem-se em dois aspectos: a permanência no curso de alunos que seriam candidatos à evasão, por suas características gerais e o professor que passa a entender as questões dos alunos, sendo que os dois apresentam em comum a melhoria das suas relações com a universidade.

**Descriptorios o Palabras Clave:** Evasão, Permanência, Ciências Exatas, Vulnerabilidade Sociocultural.

<sup>1</sup>Localizado através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [online]. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>

## 1 Introdução

Desde o início da década de 90 no Brasil, cresceram os incentivos governamentais para ampliação do acesso ao ensino superior com base o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir de então se pode reconhecer em todo o país um crescimento da oferta e de acesso às Instituições de Ensino Superior/IES, o que se evidencia no último Censo da Educação Superior<sup>2</sup>, realizado em 2014.

Criada em 2001 a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs, instituição pública, de ensino gratuito, tais quais outras universidades estaduais no Brasil e que se encontra espalhada geograficamente, em sete regiões do estado do Rio Grande do Sul e em vinte e quatro (24) unidades, pretende atender as necessidades da população local. Tendo sua gênese voltada a sujeitos que até então não possuíam condições de conquistar uma vaga no ensino superior, destinou 50% de suas vagas a pessoas hipossuficientes economicamente, enquanto 10% das mesmas são reservadas a pessoas com deficiências, em todos os cursos oferecidos conforme a lei N° 11.646/2001. No entanto, atualmente, os alunos ingressantes nas vagas de deficientes não possuem um acompanhamento especializado condizente com a sua deficiência, sendo que apenas recentemente, a partir de projeto realizado na universidade, foi possível acompanhar os monitores de deficientes e melhor orientá-los. Os coordenadores, professores, gestores e o suporte técnico administrativo perceberam ao longo dos últimos anos, entretanto, as dificuldades cognitivas e o despreparo social apresentado pelos alunos ingressantes em geral, no que se refere, não apenas a sua capacidade cognitiva, mas também as atitudes necessárias para enfrentar os novos desafios que a universidade lhes apresentava. Na maioria das vezes são alunos que se caracterizam por serem os primeiros a ingressar em um curso superior na história familiar, sendo possível perceber a falta de orientação e acompanhamento que algum familiar poderia oferecer ao recém ingressante na universidade nos primeiros passos de sua vida acadêmica. É possível se evidenciar essa falta até mesmo na opção pela carreira escolhida. A partir dessa conjuntura percebe-se o baixo rendimento acadêmico e dificuldades quanto a vida cotidiana durante a universidade. Situação previsível dado o cenário da educação brasileira no ensino fundamental e médio oferecido para essa faixa da sociedade, que frequenta o ensino público gratuito. São dificuldades educacionais, que se apresentam de forma indubitável já que o Brasil ocupa a 60ª posição neste quesito, no ranking da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico divulgado em 2015.

Quanto ao despreparo cognitivo, o curso de Engenharia de Computação da Universidade do Rio Grande do Sul, através de diversos projetos de apoio aos ingressantes, propôs estratégias alternativas de ensino na tentativa de auxiliar na permanência desses alunos na instituição, principalmente na área das ciências exatas que é uma área dentro da nossa universidade que apresenta maiores índices de evasão. Sendo assim, é urgente continuar pesquisando detalhadamente as principais situações e dificuldades que levam à evasão universitária, para o que se pretende conhecer o perfil sócio demográfico dos alunos e suas trajetórias estudantis até a chegada à universidade, bem como o dos que evadem.

Diversos estudos analisam as causas da evasão no ensino superior (RISTOFF, 1999; SILVA FILHO et. al., 2007; TIGRINHO, 2008) motivo pelo qual é relevante pesquisar os possíveis fatores correlacionados a esse fenômeno na UERGS. Dentre as estratégias utilizadas para contornar tal problema, a primeira utilizada foi a monitoria acadêmica, que não se mostrou efetiva quanto a redução do abandono e evasão do curso por insucesso. O resultado obtido foi o reforço dos discentes com maior capacidade cognitiva, o que já era esperado e se efetivou progressivamente ao longo do curso. A segunda alternativa utilizada foi a criação de um curso preparatório na área de ciências exatas, também conhecido como programa de nivelamento, compreendendo os conteúdos deficitários do

---

<sup>2</sup>Localizado através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [online]. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>

ensino fundamental e médio. Desta feita, também não foi possível atingir os objetivos desejados, pois grande parte dos alunos que apresentava baixo rendimento nas disciplinas, não reconhecem o quanto essa atividade poderia auxiliá-los a suprir a carência de seus conhecimentos, pois se ausentavam rapidamente da mesma.

Após o emprego dessas estratégias, sem a obtenção dos resultados esperados, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com os acadêmicos ingressantes na universidade, através de questionários estruturados, afim de identificar outras possibilidades para a permanência dos mesmos, verificando-se o desconhecimento do ambiente acadêmico e até mesmo do próprio propósito de ingresso na universidade, decorrente de seu histórico sociocultural. Frente a isso, propôs-se um programa de tutoria com o objetivo de obter-se maiores informações quanto às principais razões da evasão desses alunos, inicialmente nos cursos das ciências exatas e de realizar-se o acompanhamento do desempenho dos alunos, que ingressaram em engenharia nos primeiros semestres de 2015 e 2016.

Desta forma, buscou-se então, com a orientação do professor-tutor, incentivar os alunos na melhor organização de seus estudos e auxiliando o discente nos procedimentos necessários a disciplinas em que este estivesse apresentando maiores dificuldades de compreensão dos conteúdos. Com a tutoria, a ideia foi de criar, e, quando preciso, alterar, o programa de estudos do aluno, a fim de que ele conseguisse acompanhar e ter bons resultados no curso em que estivesse matriculado. O aluno teria no tutor, alguém a quem responder quanto a ausências nas aulas, ao cumprimento do programa de ensino, aos resultados obtidos nas avaliações, além de poder, de uma maneira mais direta e simples, poder reportar ao professor-tutor todas as suas incertezas e desmotivações referente às dificuldades encontradas ao longo do início do curso

O professor-tutor auxilia na formação geral do aluno, como agente de suas próprias escolhas ao preencher uma lacuna em sua formação sociocultural e cognitiva. Foi possível, com este projeto, ampliar a compreensão das razões da falta de motivação e aparente apatia dos discentes com relação à sua carreira universitária, tanto para eles mesmos, quanto para seus professores no que tange as razões da evasão, enquanto se proporcionou bases para novos projetos de incentivo à permanência na universidade.

## **2 Métodos de Estudo**

O presente estudo foi realizado em duas etapas, em que primeiramente se buscou compreender os envolvidos, realizando um levantamento dirigido aos estudantes do curso de Engenharia de Computação da Uergs, participantes da disciplina de Introdução a Engenharia. Num total foram realizadas 26 perguntas fechadas a 33 alunos de forma voluntária, representando cerca de 83% dos alunos ingressantes no curso, no primeiro semestre dos anos de 2014 e 2015. Estas foram organizadas em 3 categorias: (1) histórico escolar, (2) contexto sócio-econômico e (3) perspectivas dos alunos em relação ao curso. Nesta primeira etapa buscou-se uma maior compreensão do aluno por parte dos professores da instituição, para encaminhamento de possíveis soluções no combate ao abandono.

O estudo em sua natureza e quanto a seus objetivos se designa em pesquisa-ação. Iniciou-se por utilizar-se questionários para caracterização dos alunos ingressantes no curso de Engenharia de Computação na unidade de Guaíba, na grande Porto Alegre. Quando realizada a análise dos questionários, na primeira etapa, usou-se a análise quantitativa simples de compilação dos dados. Essa abordagem permitiu o entendimento dos sujeitos em si e suas relações com a escolha pela universidade e pelo curso. Permitiu identificar ainda a falta de clareza sobre as escolhas de muitos alunos.

Posterior a isso e com base nas informações obtidas, buscou-se a aplicação de uma proposta de ação que efetivamente tentasse sanar as deficiências apontadas por essas análises. Dentre as soluções experimentadas a que mais tem se mostrado eficiente é o programa de tutoria, pois este pressupõe a intervenção direta na realidade, através da participação e envolvimento dos professores tutores com seus alunos, já que a forma como se estrutura esta pesquisa se contrapõe ao paradigma tradicional, que pressupõe a distância entre pesquisadores e pesquisados. Propõe-se aqui, enfim, a

constituição de grupos integrados capazes “de tomada de decisões e resolução de problemas que atingem a todos no grupo” (Minayo:2003, p.42). Como argumenta Pimenta (2008: 33) “no processo da pesquisa-ação é preciso diagnosticar uma dada situação, formular uma estratégia de trabalho, desenvolver estratégias e uma avaliação eficiente, para em seguida, analisar e compreender a nova situação.”

Finalizando, realizou-se uma análise documental junto a Coordenadoria de Ingresso, Controle e Registro Acadêmico, referente ao quantitativo de matriculados e evadidos antes da realização do programa de tutorias, fazendo-se uma comparação das informações obtidas antes e após a realização do programa.

### 3 Caracterização do aluno Ingressante por Questionário

O curso de Engenharia de Computação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul demandou ações através de diversos projetos de apoio aos ingressantes e propôs estratégias alternativas de ensino na tentativa de auxiliar na permanência desses alunos na instituição, principalmente na área das ciências exatas. Assim foi proposto um questionário estruturado onde foram levantadas três categorias: (1) histórico escolar, (2) contexto sócio-econômico e (3) perspectivas dos alunos em relação ao curso. Esta pesquisa vem sendo realizada desde 2011 com os acadêmicos ingressantes no curso durante a primeira semana de aula na graduação, na primeira aula do componente curricular denominado *Introdução à Engenharia de Computação*. O primeiro questionário foi elaborado de forma semiestruturada onde se esperava respostas mais complexas por parte dos estudantes, porém a maioria deles não conseguia elaborar resposta alguma. Desta forma, utilizando-se as poucas respostas recebidas conseguimos estruturar o questionário até o formato atual. Os dados trouxeram à tona características dos discentes, que podem ser consideradas importantes na contribuição da compreensão da evasão ocorrida durante o primeiro e o segundo semestre do curso. Os gráficos da Fig. 1 e Fig. 2 foram obtidos com os dados provenientes dos questionários aplicados no ano de 2015 e 2016, quando o projeto de tutoria foi implementado. Responderam ao questionário 28 e 33 alunos, respectivamente.

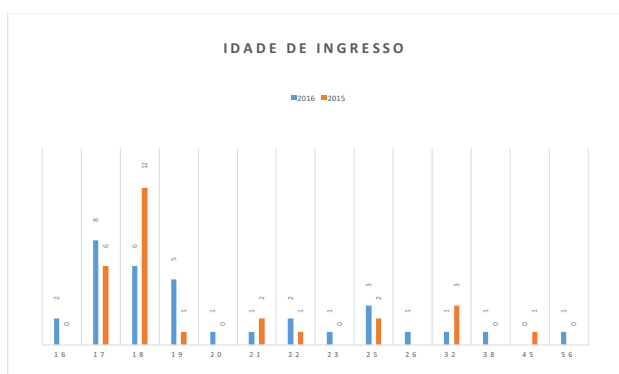


Fig. 1 – Faixa etária dos alunos ingressantes.

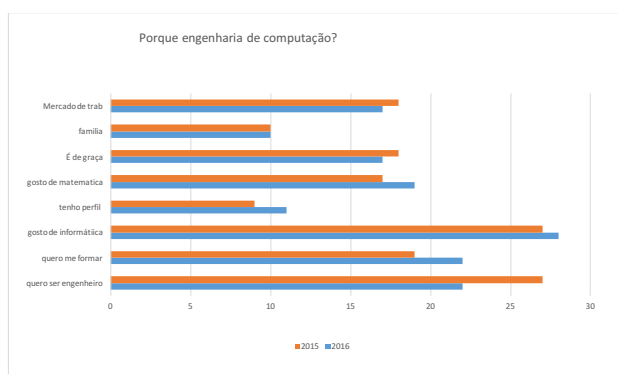


Fig. 2 – Motivos da escolha do curso de Engenharia de Computação.

O gráfico da Fig. 1 mostra uma concentração de alunos ingressantes na faixa entre 17 e 19 anos. Nesta idade estes estudantes ainda carregam consigo a metodologia de ensino e avaliação que vivenciaram na educação básica. Além disso, é possível observar a pouca maturidade para analisar a realidade ou o contexto social na faixa etária dos alunos ingressantes. Como podemos verificar em

algumas obras do autor Zygmunt Bauman<sup>3</sup>, modo geral, na modernidade tardia há um processo de individualização que se refere aos mecanismos que projetam a percepção dos problemas sociais como problemas individuais, creditadas a disposições psicológicas e familiares e estando a mercê da mídia como produtora de necessidades artificiais e imediatas (BAUMAN 2001). Vê-se a tendência dos alunos em pensar no imediatismo, ou seja, sua preocupação maior no agora, na busca do consumo estabelecido pela propaganda massiva da mídia. Podemos evidenciar nossos alunos buscando o mercado de trabalho mesmo sem necessidade aparente, quando tratamos sobre suas necessidades básicas, como exemplo, para adquirir seu primeiro automóvel.

A Fig. 2 mostra que a escolha do curso de engenharia de computação se dá principalmente pelo gosto pela informática, seguida de perto pela opção de querer ser engenheiro. A questão elaborada para inferir os motivos que levaram o estudante a ingressar no curso tem múltiplas escolhas, e o estudante pode marcar uma opção ou mais, ou ainda descrever textualmente um motivo que não esteja listado.

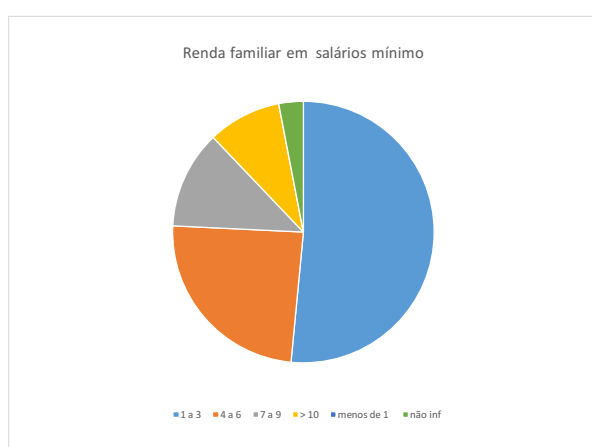


Fig. 3 – Renda Familiar em número de salário mínimos dos ingressantes no ano de 2016.

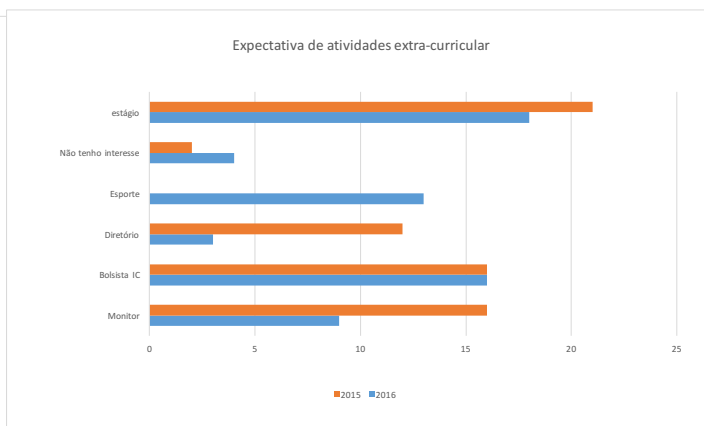


Fig. 4 – Expectativa quanto às possíveis atividades extra curriculares que possam ser ofertadas pela universidade durante a graduação. Observações: a opção de prática esportiva foi inserido no ano de 2016.

A configuração da renda familiar da população de estudantes, vista na Fig. 3, mostra a situação econômica precária da maioria, pois mais de 50% das famílias vivem com até 3 salários mínimos. A Fig. 4 mostra que a atividade extra curricular preferida pelos estudantes ingressantes é o estágio. As atividades extra curriculares devem promover a formação do estudante como um indivíduo social e cultural. Ao mesmo tempo, espera-se que estas ações facilitem a formação do espírito de equipe e apoiem o surgimento de lideranças, aumentando os vínculos entre o estudante e a instituição. A questão elaborada se apresenta com múltiplas escolhas, e o estudante pode escolher uma opção ou mais ou ainda descrever textualmente atividades que não estejam listadas. As opções “Bolsista IC” e “Diretório” se refere à obter uma bolsa como Bolsista de Iniciação Científica e Atividades no Diretório Estudantil do curso, respectivamente. Porém, é importante enfatizar que grande parte dos estudantes ingressantes não experimentou a maioria das atividades sugeridas na pesquisa. Conforme os dados mostrados da Fig. 3, outro ponto que deve ter influenciado na escolha de estágio, seria a possibilidade de melhor remuneração ao atuar nesta atividade, possibilitando maior colaboração do estudante na renda familiar ou busca de bens, do que as outras atividades sugeridas.

<sup>3</sup> Sociólogo Polonês e autor de vários livros no qual nos referimos, criando o conceito de modernidade líquida com as obras intituladas, Modernidade líquida de 2000, A sociedade individualizada de 2001, Comunidade: A Busca por um Mundo Atual de 2001 e tempos líquidos de 2006.

Outra pesquisa realizada foi com relação à formação no ensino médio. A Fig. 5 mostra que mais de 50% dos estudantes tem origem do ensino médio da rede pública e alguns da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estes estudantes provavelmente são aqueles cujas famílias recebem entre 1 e 3 salários mínimos, que são mais de 50% da população dos estudantes, conforme colocado na Fig. 3.

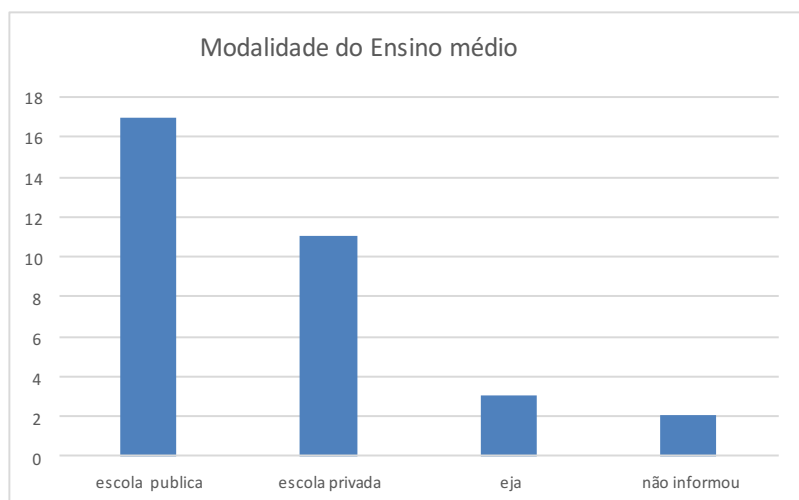


Fig. 5 – Modalidade do Ensino Médio.

#### 4 Implementação do Programa de Tutorias

O Programa de tutorias iniciou-se como um projeto de extensão elaborado pelos professores da unidade de Guaíba, cidade da região metropolitana de Porto Alegre, onde se encontra o curso de Engenharia de Computação. Os princípios da Constituição Federal da República Federativa do Brasil previsto no Artigo 206 garantem que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, (...) I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e, II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Já no Regimento Geral desta Universidade, no seu artigo 71, encontram-se as atribuições da Pró-Reitoria de Ensino; onde se salienta os itens V, que trata de “coordenar ações que permitam qualificar o ensino de graduação e sua atualização”. Além disso, corroborando com a colocação da responsabilidade da universidade em relação à aprendizagem e participação discente, consta que a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), publica o seu Plano Nacional de Assistência estudantil (ANDIFES, 2007), resultado de estudos empreendidos desde 2004 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace).

O programa de tutoria implementado no curso de Engenharia de Computação tem a finalidade de obter maiores informações quanto às principais razões da evasão dos alunos ingressantes neste curso. Esta situação afeta de forma generalizada esse curso, já que é grande a evasão e repetência dos alunos, principalmente nos primeiros semestres. Para que possamos tomar medidas apropriadas a fim de sanar os problemas que originam essa situação, a proposta é montar uma estratégia de tutoria e acompanhar o desempenho dos alunos ao longo do seu primeiro ano de na universidade. Pretende-se com essa atividade obter dados que nos permitam comparar os resultados de evasão e desempenho dos alunos antes e após a conclusão do projeto.

Esta ação tem como atores o professor tutor e o aluno tutorado, o primeiro com o objetivo de conhecer a realidade dos nossos alunos, a fim de melhorar seu desempenho acadêmico e, o segundo de se inserir no contexto do ensino superior e da universidade. Este projeto foi implementado primeiramente no ano de 2015. Após esta experiência, algumas estratégias foram estabelecidas devido ao melhor entendimento das necessidades dos alunos identificadas pelos tutores. Uma delas é o oferecimento de aulas de reforço de matemática, já que muitos alunos apresentaram dificuldades e

foram reprovados na disciplina de Cálculo. A Fig. 6 indica, conforme pesquisa realizada com os alunos de todos os semestres, quais as disciplinas consideradas mais difíceis no início do curso, o que comprova que a disciplina de Cálculo I realmente é a disciplina mais apontada pelos alunos. Além de se verificar tal situação, foram levantadas também informações sobre quais seriam outros motivos que levariam os alunos ingressantes a deixarem o curso. A Fig. 7 aponta as respostas obtidas pelos alunos que ainda estão matriculados ou que evadiram (não foram considerados os alunos graduados).

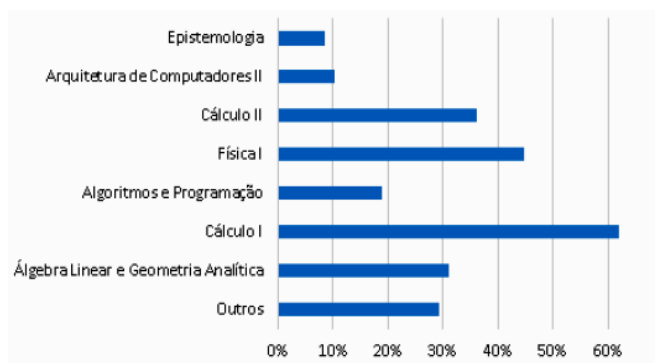


Fig. 6 - as disciplinas consideradas mais difíceis no início do curso.

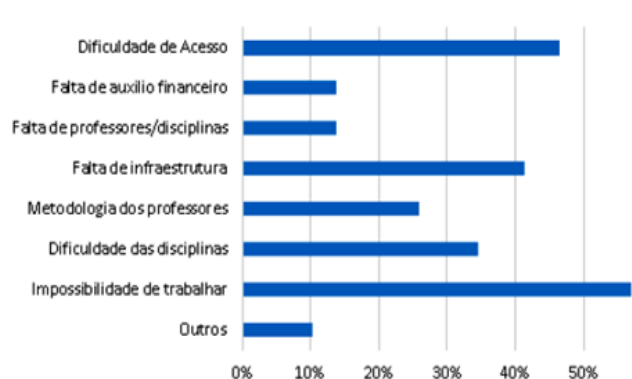


Fig. 7 - Principais dificuldades apontadas pelos alunos com relação às dificuldades encontradas no curso de Engenharia de Computação.

#### 4. 1. Objetivos e Metas alcançadas

O projeto permite que professores que normalmente não tem contato com estudantes ingressantes possam se tornar professores-tutores e assim conhecer a realidade destes alunos, pelo projeto implementado inicialmente no curso de Engenharia de Computação. Assim estes professores estarão mais embasados para fazer sugestões e contribuições nas tomadas decisões e realizar ações que vão ao encontro da expectativa destes estudantes. Com isso, busca-se a melhora na qualidade de ensino, reduzindo o percentual de evasão e auxiliando os discentes para que tenham um bom desempenho em suas graduações.

As evasões no curso de Engenharia de Computação chegam a 50% após o primeiro ano de ingresso dos alunos. A evasão considerada neste estudo foi o número de estudantes matriculados no segundo semestre no mesmo ano de ingresso. Diversas razões têm sido levantadas pela universidade, e estas divergem conforme a região, o curso, o corpo docente, dentre outros. Por estes motivos, tem sido feito um acompanhamento com os alunos ingressantes para conhecer essas causas, para que, assim possamos implementar ações que gerem redução nestes índices de evasão.

No programa proposto, inicialmente é realizado um acompanhamento do desempenho dos alunos. Além dessa ação, este projeto visa também uma melhor organização de seus estudos, por parte do aluno, a partir de uma orientação do professor-tutor. Com a tutoria, a ideia é criar e, sempre que necessário, alterar o programa de estudos do aluno, a fim de que ele consiga acompanhar e ter bons resultados no curso em que está matriculado. O professor-tutor também poderá aconselhar o aluno nas disciplinas a serem cursadas no semestre seguinte, conforme o desempenho do mesmo no semestre corrente. O aluno terá um tutor para o qual deverá responder quanto a ausência nas aulas, ao cumprimento do programa de ensino, aos resultados obtidos nas avaliações. Com isso, pretende-se que o aluno direcione esforços de modo mais efetivo e melhore o seu desempenho no curso, ao mesmo tempo em que se deseja aumentar a sua motivação através do reconhecimento do valor da educação superior para si, para a sua família e para a sociedade. Além disso, tem-se como objetivo, proporcionar um ambiente acolhedor dentro da universidade. Gaiosio (GAIOSO, 2005) apontou



também que a ausência de laços afetivos na universidade é percebida pelos alunos como um dos elementos que levam à evasão universitária. A partir de pesquisas, podemos considerar a evasão uma temática complexa que combina uma série de variáveis que leva à interrupção de qualquer ciclo de ensino. O fenômeno abrange fatores históricos, políticos, econômicos, sociais e psicológicos, que precisam ser observados para a tomada de ações.

#### **4. 2. Estratégia professor-tutor**

A estratégia professor-tutor, no primeiro momento teve o objetivo de compor um grupo de professores que acompanhassem os alunos ao ingressar nos primeiros semestres de 2015 e 2016 do curso de Engenharia de Computação. O número de alunos por professor-tutor é definido de acordo com o número de alunos que ingressam no curso e o número de professores participantes no projeto. Foi realizada uma consulta entre os professores que ministram aulas no curso e todos concordaram em participar, totalizando dez professores-tutores. Neste caso, como a oferta de vagas para o curso de Engenharia de Computação no primeiro semestre é de quarenta alunos com todas as vagas preenchidas, tem-se quatro alunos por professor-tutor.

A designação dos alunos ao seu tutor foi definida por sorteio e cada tutor realizou encontros com periodicidade quinzenal com seus alunos. Neste encontro, o professor tutor tem oportunidade de conversar com o aluno, acompanhar seu desempenho no curso e sugerir novas ações, caso o aluno tenha dificuldades e/ou dúvidas. Desta forma, o aluno cria um comprometimento com o curso e com o estudo, trazendo benefícios para sua formação e para a universidade. Soma-se a esta iniciativa as palestras motivacionais, sobre a universidade, o curso e sobre como criar uma metodologia de estudos que são realizadas para os alunos através do componente curricular de Introdução à Engenharia. No primeiro encontro, o professor-tutor auxilia na criação de um programa de estudos. Ao longo do semestre o tutor acompanha o desempenho de seus alunos e os orienta em relação às melhores alternativas de estudo, para cada um. A cada reunião de colegiado, o tutor apresenta os resultados do acompanhamento realizado até o momento, assim como atitudes ou comportamentos peculiares que tenham chamado sua atenção e que por sua vez possam ser motivo de regressão ou progressão no aprendizado dos tutorados. Desta forma, há também a troca de informações e debates sobre cada aluno, o que é parte da pesquisa-ação. A verificação do andamento do aprendizado dos alunos é feita através da monitoramento do desempenho de cada um nas disciplinas ministradas, no primeiro semestre do curso. Assim, os professores que ministram estas disciplinas informam os resultados das avaliações feitas ao longo do semestre a todo o grupo de professores em reuniões de colegiado. Durante o segundo semestre, o acompanhamento dos alunos continuará, mas de forma menos intensiva, podendo ser os encontros entre tutor e aluno menos frequentes (mensais, por exemplo).

#### **5 Considerações Finais**

As mudanças percebidas nestes dois anos de implantação do programa de tutoria no curso de Engenharia de Computação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem dois aspectos: O aluno que antes candidato à evasão permanece cursando o segundo semestre e o professor que passa a entender a questão dos alunos, sendo que os dois apresentam em comum a melhoria das suas relações interpessoais e com a universidade. A partir da experiência vivenciada pelos professores no curso, evidenciou-se que uma grande parcela dos alunos não continuavam seus estudos após o primeiro semestre, fato que pode ser evidenciado a partir da Fig. 8 nos anos de 2012 e 2013 o que elencou grandes discussões no que poderia ser feito para a diminuição do abandono desses alunos conforme tratamos nas sessões anteriores. A partir de 2014 houveram iniciativas isoladas dos professores, como os questionários discutidos na sessão 3 para tentar minimizar o problema, observando-se resultados positivos com um certo aumento da permanência e com essa experiência, a partir de 2015 o programa de tutorias começou a ser implementado, apresentando resultados animadores conforme a fig. 8 demonstra.



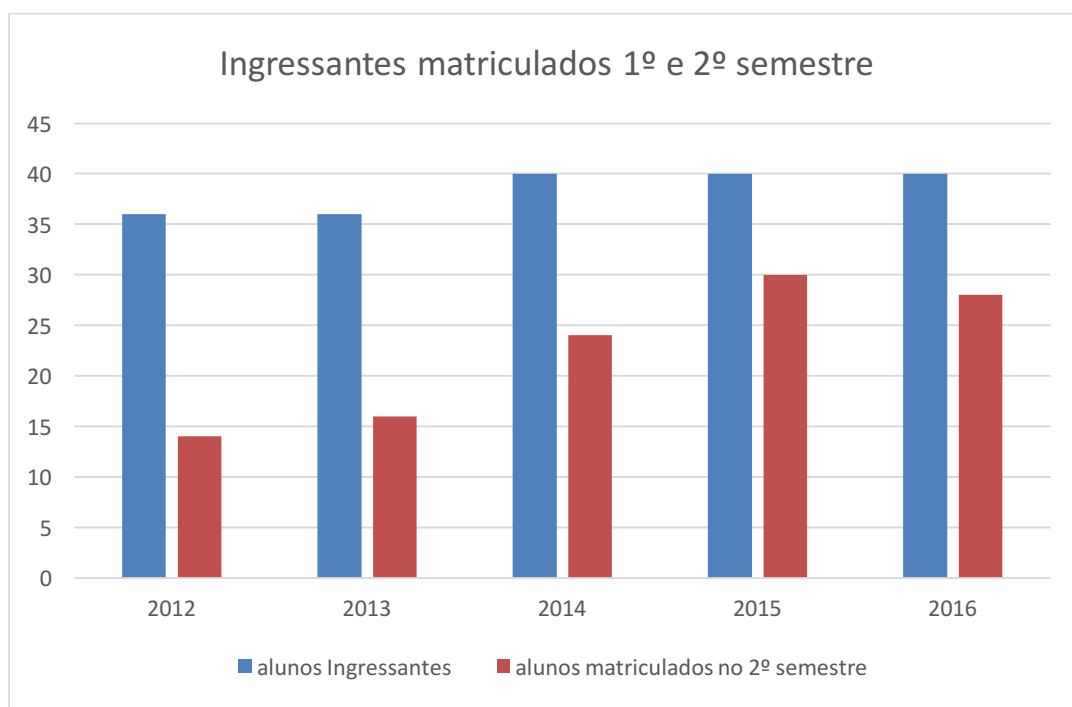


Fig. 8 – Percentual de permanência do primeiro e segundo semestre.

Reuniões regulares entre os professores tutores também foram realizadas, uma em cada mês. Nelas foram colocadas não apenas as dificuldades de cada aluno tutorado, mas as formas de contribuição de cada um no processo de ensino aprendido no programa, buscando assim, o sucesso da permanência dos alunos na graduação. Com isso, busca-se um professor reflexivo, capaz de meditar sobre os variados tipos de alunos que com suas peculiaridades, possuem várias formas de assimilação do conhecimento. Então há a busca desse professor reflexivo, que segundo Becker (2012), é aquele que não tem a preocupação apenas com o que ensina, mas faz a reflexão sobre suas metodologias e didáticas, como os alunos abstraem os ensinamentos, bem como os motivos do insucesso do aluno em sua aprendizagem. Foi possível evidenciar não apenas ganho por parte dos alunos, que melhoraram seus rendimentos, mas também dos professores que perceberam que são fundamentais para o sucesso do aluno na busca do sucesso de sua formação.

Ao final do primeiro semestre, foi realizada uma análise dos resultados obtidos comparando-se o desempenho dos alunos com o de anos anteriores, quando a tutoria não era aplicada. Foram discutidos também possíveis alterações no programa a ser implementado nas próximas turmas, como, por exemplo, avaliações menores e com maior periodicidade para que medidas de auxílio aos alunos possam ser tomadas mais frequentemente durante o semestre letivo. Apesar do contato mais próximo com o aluno ingressante, proporcionado aos docentes pelo programa de tutoria, ainda é difícil determinar os fatores que levam ao abandono, porém podemos inferir sobre as causas da permanência, o maior conhecimento das realidades dos alunos por parte dos professores é uma delas.

## Referências

Andifes. (2007). Plano Nacional de Assistência Estudantil. Brasília, DF.

BECKER, Fernando. Marques, TANIA (2012). Ser Professor é Ser Pesquisador. Brasil. Editora Mediação. 3ª Edição. Porto Alegre

BAUMAN, Zygmunt. (2001). A Sociedade Individualizada. Rio de Janeiro: Zahar.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. (2005) O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Missão da UERGS (jan/2005) disponível em : <http://www.uergs.edu.br/index.php?action=conteudo&sub=63>,  
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Disponível em:<  
<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/860/873>> Acesso em: 16 out 2014.

RISTOFF, Dilvo. (1999) Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular.

SANTOS, Boa Ventura de Sousa. (1999). Pela Mão de Alice : O Social e o Político na Pós modernidade. Edições Afrontamento, 7ª Edição, pp 193 – 196.

SILVA FILHO, et al. (2007) A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. (2008) Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. Revista Gestão Universitária, 173 ed.